

GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS - ABRIL/2017

1. Brasil tem Recuperação de Empregos

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) divulgou os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do mês de abril de 2017, cujo saldo foi de 59.856 novas vagas de trabalho, no ano o saldo é de -933.

Os dados do Caged mostraram que, em termos setoriais, sete dos oito setores de atividade econômica apresentaram crescimento no nível de emprego. Entre estes, destacaram-se, pela ordem, Serviços (+24.712), Agricultura (+ 14.648) Indústria de Transformação (+13.689 postos) e Comércio (+5.327). O resultado na Construção Civil apresentou um saldo negativo (-1.760 postos), mas ficou em patamar bem inferior ao de abril do ano anterior (-16.036). Ver a tabela 1 logo abaixo com os resultados do comportamento do emprego formal em abril e no ano.

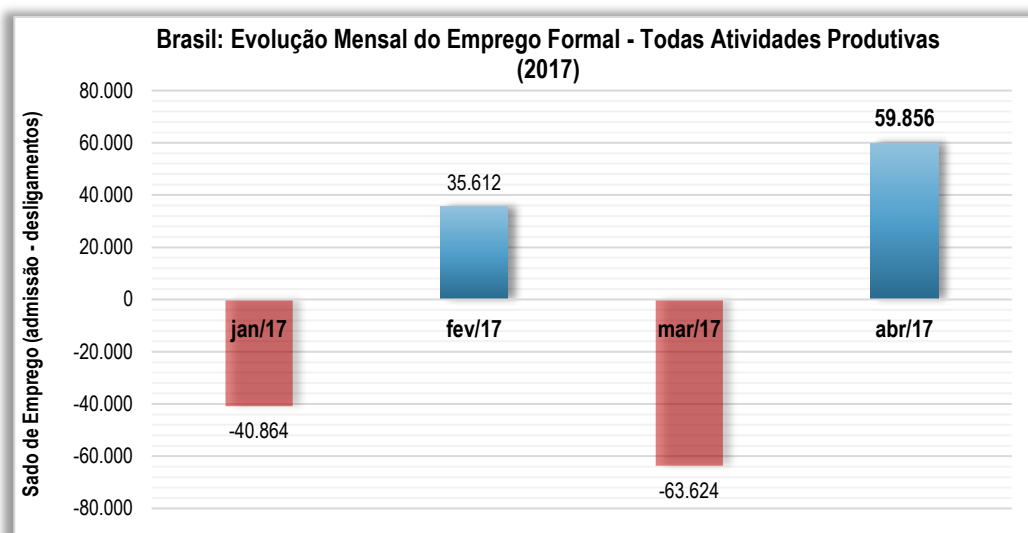
Tab.1. Brasil: Comportamento do Emprego Segundo Setores de Atividade Econômica

Setores de Atividade Econômica	Saldo em Abril 2017	Saldo no Ano
Extrativa Mineral	263	-801
Indústria de Transformação	13.689	32.453
Serviços Industriais de Utilidade Pública	690	2.031
Construção Civil	-1.760	-22.538
Comércio	5.327	-113.139
Serviços	24.712	55.703
Administração Pública	2.287	16.227
Agropecuária	14.648	29.131
Total	59.856	-933

Fonte: CAGED-MTE, abril/2017.

O gráfico 1 ilustra a evolução do emprego formal no Brasil. Os dados de abril mostraram, em termos setoriais, que sete dos oito setores de atividade econômica apresentaram crescimento no nível de emprego. Entre estes, destacaram-se, pela ordem, Serviços (+24.712), Agricultura (+ 14.648) Indústria de Transformação (+13.689) e Comércio (+5.327). O resultado na Construção Civil apresentou um saldo negativo (-1.760), mas ficou em patamar bem inferior ao de abril do ano anterior (-16.036).

Gráfico 1. Brasil: Evolução Mensal do Emprego Formal - Todas Atividades Econômicas (2017)



Fonte: CAGED-MTE, abril/2017.

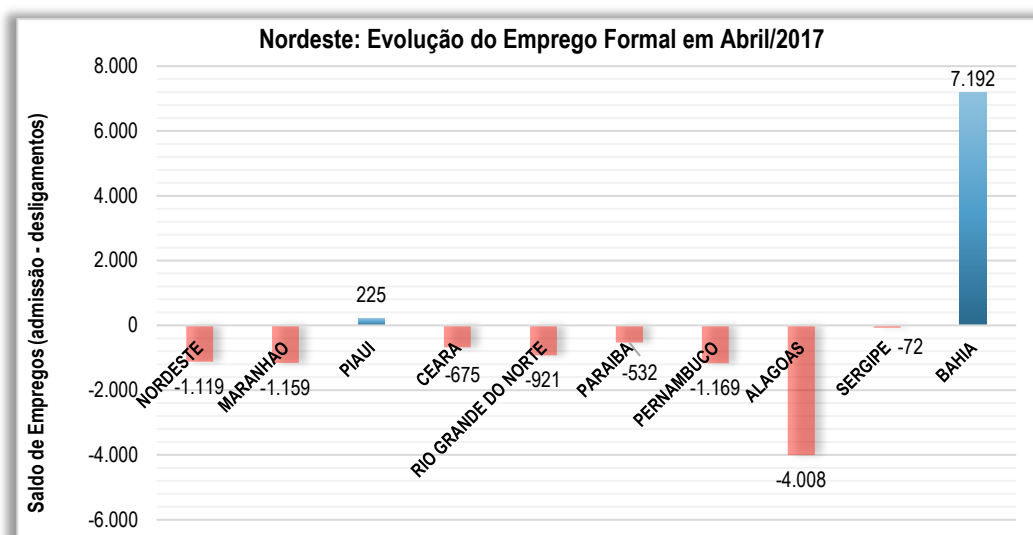
No recorte geográfico, verificou-se que três regiões apresentaram crescimento do nível de emprego em abril/2017: Sudeste (+46.039 postos em abril/17, contra -23.985 em abril/16); Centro-Oeste (+10.538 postos em abril/17, contra +4.186 em abril/16); Sul (+5.537 postos em abril/17, contra -11.318 em abril/16).

Em contrapartida, as Regiões Norte e Nordeste apresentaram retrações (-1.139 postos em abril/17, contra -5.735 em abril/16) e (-1.119 em abril/17, contra -25.992 em abril/2016), respectivamente.

2. Nordeste Desemprega Menos

Apesar de somente dois estados do Nordeste apresentarem saldo positivo (Bahia e Piauí), a região fechou o mês de abril com um saldo de **(-1.119 - todas atividades econômicas)**, um resultado infinitamente menor que o mês de março, quando foram fechados 29.495 postos de trabalho. A indústria de transformação do Nordeste, um dos setores que mais empregam, fechou em abril 3.395 vagas de trabalho, um resultado bem melhor que o mês de março, quando fechou 12.400 postos de trabalho.

Gráfico 2. Nordeste: Evolução do Emprego Formal - Todas Atividades Econômicas (Abril/2017)



Fonte: CAGED-MTE, abril/2017.

No setor Comércio, sete estados apresentaram saldo negativo, o Piauí contratou 316 novos trabalhadores e Sergipe apresentou saldo zero, refletindo estabilidade parcial no mês de abril. O Nordeste foi região que apresentou o maior número de fechamento de postos de trabalho no Comércio. Já no setor de Serviços, somente Pernambuco e Alagoas apresentaram saldo negativo, com fechamento de postos de trabalho. Os sinais estão mostrando que o emprego ainda está em situação delicada na região, mas está caindo menos.

A tabela 2 mostra o comportamento do emprego formal para todos os estados do Nordeste, nos setores do comércio e serviços, no mês de abril.

Tab.2. Nordeste: Comportamento do Emprego Formal. Todas as Atividade Econômicas, Comércio e Serviços (Abril/2017)

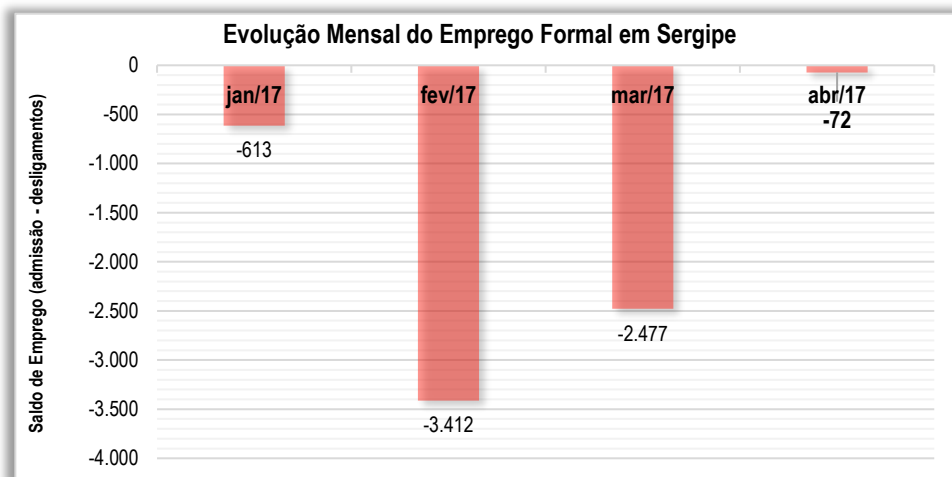
Estados	Saldo do Emprego no Comércio	Saldo do Emprego no Setor de Serviços
Maranhão	-886	3
Piauí	316	389
Ceara	-252	177
Rio Grande do Norte	-50	364
Paraíba	-160	166
Pernambuco	-33	-15
Alagoas	-74	-194
Sergipe	0	32
Bahia	-53	2.330

Fonte: CAGED-MTE, abril/2017.

3. Sergipe Desemprega Menos em Abril

De acordo com os dados do MTE, foram fechados **72** postos de trabalhos com carteira assinada em Sergipe, no mês de abril. Esse foi o menor resultado deste ano, o pior resultado foi em fevereiro quando foram demitidos 3.412 trabalhadores. Ver o gráfico 2.

Gráfico 3. Evolução Mensal do Emprego Formal em Sergipe (2017)



Fonte: CAGED-MTE, abril/2017

Mais um mês com trajetória descendente na geração de empregos em Sergipe, dinâmica recorrente na economia sergipana, porém com menos força em abril.

Um fato importante é que a Indústria da transformação gerou 57 novas vagas, com a indústria de calçados liderando as maiores contratações. O setor Serviços também teve uma trajetória positiva, com saldo de 32 novas vagas no mês de abril, com destaque para o subsetor serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação. O Comércio teve um resultado surpreendente, com saldo zero em abril, ou seja, denotando estabilidade do ponto de vista estatístico. A construção Civil continua em ritmo lento e fechando postos de trabalho (-143) em abril. O quadro 1 mostra o comportamento do emprego formal em Sergipe, por setor e subsetor de atividade econômica.

Quadro 1. Sergipe: Geração de Emprego Formal por Setor de Atividade (2017)

SETORES	ABRIL/2017			NO ANO **		
	TOTAL ADMISSÃO	TOTAL DESLIG.	SALDO	TOTAL ADMISSÃO	TOTAL DESLIG.	SALDO
TOTAL	5.617	5.689	-72	26.032	32.608	-6.576
1.EXTRATIVA MINERAL	14	25	-11	51	154	-103
2.INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	1.027	970	57	4.424	7.037	-2.613
Indústria de produtos minerais não metálicos	122	98	24	472	537	-65
Indústria metalúrgica	31	21	10	184	182	2
Indústria mecânica	63	56	7	419	177	242
Indústria do material elétrico e de comunicações	121	114	7	399	286	113
Indústria do material de transporte	3	1	2	16	25	-9
Indústria da madeira e do mobiliário	41	94	-53	163	257	-94
Indústria do papel, papelão, editorial e Gráfica	18	32	-14	78	112	-34
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	13	32	-19	72	100	-28
Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	67	87	-20	402	1.456	-1.054
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de Tecidos	107	90	17	448	397	51
Indústria de calçados	174	48	126	540	332	208
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	267	297	-30	1.231	3.176	-1.945
3.SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA	86	35	51	533	230	303
4.CONSTRUÇÃO CIVIL	663	806	-143	3.007	3.631	-624
5.COMÉRCIO	1.379	1.379	0	5.768	6.815	-1.047
Comércio varejista	1.156	1.165	-9	4.888	5.867	-979
Comércio atacadista	223	214	9	880	948	-68
6.SERVIÇOS	2.246	2.214	32	11.467	11.286	181
Instituições de crédito, seguros e capitalização	25	20	5	45	124	-79
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos	617	770	-153	2.970	3.452	-482
Transportes e comunicações	263	207	56	1.099	1.154	-55
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	839	737	102	4.664	4.411	253
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	239	280	-41	1.030	1.149	-119
Ensino	263	200	63	1.659	996	663
7.ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	22	20	2	78	255	-177
8.AGROPECUÁRIA	180	240	-60	704	3.200	-2.496

Fonte: CAGED-MTE, ABRIL/2017. Obs. * A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior.

Obs.: ** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

Olhando somente para a evolução do emprego em 2017, os dados mostraram que o desemprego ainda está alto, já são 6.576 postos fechados no primeiro quadrimestre do ano. O mês de abril sinalizou uma desaceleração no fechamento de vagas de trabalho, indicando que uma nova fase pode estar apontando nos próximos meses.

3.1 O Emprego nos Setores do Comércio e Serviços em Sergipe

Em abril os setores do comércio e serviços apresentaram dinâmicas diferentes. O comércio teve uma geração líquida de postos de trabalho zero (0), ou seja, o número de demissões foi igual ao número de empregos criados, o número de vagas abertas foi zero. Já o setor de Serviços abriu 32 vagas, com destaque para o segmento de Serviços de alojamento e alimentação (+153). Ver a tabela 3 detalhando o saldo de emprego dos setores Comércio e Serviços.

Tab.3. Sergipe: Saldo do Emprego Formal no Comércio e Serviços (Abril/2017)

Setores de Atividade Econômica	Saldo de Empregos
COMÉRCIO	0
Varejista	-9
Atacadista	9
SERVIÇOS	32
Instituições de crédito, seguros e capitalização	5
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos	-153
Transportes e comunicações	56
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	102
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	-41
Ensino	63

Fonte: CAGED-MTE, abril/2017.

3.2 O Emprego nos Municípios com mais de 30 mil Habitantes

O desemprego continua com trajetória descendente nos municípios sergipanos com mais de 30 mil habitantes. Em abril esse conjunto de municípios apresentou um contingente de desempregados na ordem de 3.385 postos de trabalho fechados. O município de Aracaju liderou as demissões em abril, com 232 postos fechados, acumulando um saldo no primeiro quadrimestre com 1.642 desempregados. Na contramão, o município São Cristóvão gerou 115 novos empregos. A tabela 4 mostra a evolução do emprego formal no mês de abril deste ano para os municípios com mais de 30 mil habitantes no estado de Sergipe.

Tab.4 Saldo do Emprego Formal em Municípios com mais de 30 mil Habitantes (Abril/2017)

MUNICÍPIOS	SALDO NO MÊS	SALDO NO ANO
Aracaju	-237	-1.642
Capela	-98	-2.438
Estância	-24	-145
Itabaiana	59	127
Itabaianinha	9	22
Itaporanga D' Ajuda	7	9
Lagarto	-1	56
Nossa Senhora da Glória	1	176
Nossa Senhora do Socorro	27	405
Poco Redondo	-6	-198
Sao Cristovão	115	326
Simão Dias	49	-10
Tobias Barreto	-20	-73
TOTAL	-119	-3.385

Fonte: CAGED-MTE, abril/2017.

4. Considerações Finais

Os dados do desemprego no primeiro quadrimestre do ano mostraram que a economia sergipana ainda está tentando sobreviver com as condições atuais de fatores disponíveis para continuidade de produção das atividades produtivas. O mês de abril apresentou continuidade de trajetória descendente na geração de empregos, porém com menos força. O quadro ainda é agravante, temos um contingente de trabalhadores desempregados que precisa de qualificação

profissional para estarem preparados quando a economia sinalizar recuperação. O saldo do quadrimestre mostra que o desemprego formal alcançou um saldo de **6.576** postos fechados, com a indústria da transformação liderando as demissões (-2.613 postos fechados no 1º quadrimestre), agropecuária (-2.496 postos fechados) e comércio (-1.047 vagas fechadas).

Não obstante as condições de temperatura e pressão do mercado trabalho, o mês de abril trouxe alguns indicadores de emprego interessantes. A Indústria da transformação gerou 57 novas vagas, com a indústria de calçados liderando as maiores contratações. O setor Serviços também teve uma trajetória positiva, com saldo de 32 novas vagas no mês de abril, com destaque para o subsetor serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação. O Comércio teve uma geração líquida de postos de trabalho zero (**0**), ou seja, o número de demissões foi igual ao número de empregos criados, o número de vagas abertas foi zero.

O cenário do emprego em Sergipe ainda não é bom, mas a desaceleração das demissões mostra que a tendência de queda pode ter atingido o seu limite, com o saldo de abril sendo o menor desde dezembro de 2016. Se considerarmos a comparação do saldo de emprego nos meses de abril, os dados mostram que abril de 2017 apresentou o menor saldo para um mês de abril desde 2014. É um sinal de mudança, certamente. Os próximos meses poderão mostrar se a tendência das demissões está em declínio ou se é somente um alento. Vamos aguardar com confiança de que a mudança da trajetória do saldo de emprego em Sergipe pode ser ascendente a partir dos próximos meses.